

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: impactos na atuação do enfermeiro no período pós-pandêmico

CHALLENGES AND ADAPTATIONS IN PRE-HOSPITAL CARE DURING THE COVID-19 PANDEMIA: impacts on nursing practice in the post-pandemic period

Recebido em: 08/04/2026

Aprovado em: 20/09/2026

Ana Beatriz Pinto Ferreira (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7314-0069>)

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha Cest, São Luís, Maranhão, Brasil.

Caroline Vanessa Santos Torres (Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0891-7330>)

Docente de Enfermagem no Centro Universitário Santa Terezinha Cest, São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.23751033>

Autor para correspondência:

Nome: Ana Beatriz Pinto Ferreira

E-mail: enf.anabeatrizferreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cenário global de saúde foi drasticamente alterado pela pandemia, o que levou diversos profissionais a reavaliarem e adaptarem suas práticas assistenciais, especialmente no âmbito pré-hospitalar. **Objetivos:** Analisar as adaptações implementadas no serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em decorrência da crise sanitária provocada pela COVID-19. **Materiais e Método:** Caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas estruturadas na BVS, SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores "Assistência Pré-Hospitalar", "enfermagem" e "pandemia". **Resultados:** O levantamento permitiu traçar um panorama comparativo sobre a evolução do serviço, evidenciando que o APH passou por transformações profundas para se adequar às novas exigências sanitárias. Os dados destacam a implementação de protocolos rígidos de biossegurança, a reorganização dos fluxos de triagem e o fortalecimento das competências técnicas da equipe diante de cenários de alta incerteza. **Contribuição Científica:** O estudo preenche lacunas sobre o legado assistencial pós-crise, oferecendo embasamento teórico para a gestão de riscos e a valorização do protagonismo do enfermeiro em situações de catástrofes. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia impulsionou o reconhecimento da autonomia do enfermeiro no APH, fundamentando sua

atuação como tomador de decisão clínica no suporte avançado de vida e consolidando uma profissão tecnicamente fortalecida.

Palavras-chave: Enfermagem. Pandemia. COVID-19. Atendimento Pré-hospitalar.

ABSTRACT

Introduction: The global health landscape was drastically altered by the pandemic, leading various professionals to reevaluate and adapt their care practices, especially in the pre-hospital setting. **Objectives:** To analyze the adaptations implemented in the Pre-Hospital Care (PHC) service as a result of the health crisis caused by COVID-19. **Materials and Method:** This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted through structured searches in VHL, SciELO, and LILACS, using the descriptors "Pre-Hospital Care", "nursing", and "pandemic". **Results:** The survey allowed for a comparative overview of the service's evolution, evidencing that PHC underwent profound transformations to meet new sanitary requirements. The data highlight the implementation of strict biosafety protocols, the reorganization of triage flows, and the strengthening of the team's technical competencies in the face of scenarios of high uncertainty. **Scientific Contribution:** The study fills gaps regarding the post-crisis care legacy, offering a theoretical basis for risk management and the enhancement of the nurse's role in catastrophe situations. **Conclusion:** It is concluded that the pandemic boosted the recognition of nursing autonomy in PHC, establishing their role as a clinical decision-maker in advanced life support and consolidating a technically strengthened profession.

Keywords: Nursing. Pandemic. COVID-19. Pre-Hospital Care.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira *et al.* (2022) o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) representa a etapa inicial da assistência às urgências prestada ainda no local do evento, com o objetivo de oferecer suporte rápido e qualificado, reduzir riscos, controlar agravos e favorecer a estabilidade até o atendimento definitivo. A Nota Técnica nº 1/2025 do Coren-AP complementa essa compreensão ao esclarecer que o sistema compreende dois componentes: o APH fixo, situado em unidades hospitalares, e o APH móvel, realizado por frotas de ambulâncias que se deslocam até a ocorrência, sendo composta por equipes especializadas que acompanham o paciente até sua transferência à unidade de referência.

Em contrapartida à rede das unidades fixas, o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), este que é o foco da pesquisa, define-se, segundo Gonçalves (2025),

pela assistência itinerante e imediata prestada no local da ocorrência e durante o transporte seguro até a unidade de referência. Tal modalidade estabelece como objetivo primordial a preservação da vida fora do ambiente hospitalar por meio de uma alta capacidade técnica e adaptabilidade da equipe frente a condições adversas e ambientes imprevisíveis, onde a agilidade e a precisão das intervenções iniciais tornam-se os fatores determinantes para a redução dos índices de morbimortalidade e para a garantia de um prognóstico favorável aos pacientes atendidos.

No âmbito da segurança e da qualidade assistencial, a Nota Técnica nº 1/2025 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) reforça que a atuação da equipe de enfermagem no APH móvel é regida por protocolos rígidos que visam a redução de riscos e danos desnecessários ao paciente. Segundo o documento, o serviço de APH exige uma equipe qualificada e uma comunicação efetiva, uma vez que a assistência ocorre em locais imprevisíveis, como vias públicas e áreas de difícil acesso, demandando rapidez e precisão nas tomadas de decisão. Nesse sentido, a nota estabelece que o gerenciamento de riscos e o manejo seguro são fundamentais para garantir as boas práticas de enfermagem, assegurando que, mesmo diante dos desafios específicos do ambiente extra-hospitalar, a prioridade seja sempre a manutenção da integridade e a recuperação da saúde do indivíduo atendido.

Dentro desse contexto de prontidão operacional, o cenário global foi drasticamente alterado pela pandemia, fenômeno que apresenta um fator de risco global, impactando a sobrevivência da população, afetando gravemente a economia e exigindo mudanças significativas na vida social, além de contribuir para o aumento da mortalidade e da pobreza. Desde a identificação do novo coronavírus em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, a COVID-19 se espalhou rapidamente, resultando em uma crise sanitária que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 (Marques *et al.*, 2020).

Esse cenário levou vários profissionais de saúde a reavaliarem e adaptar suas práticas durante os atendimentos, especialmente no âmbito pré-hospitalar, seja no local de um acidente ou na casa do paciente, tendo como objetivo oferecer cuidados rápidos e precisos (Araujo *et al.*, 2020). Com o aumento da demanda durante a pandemia, foi necessário reorganizar o serviço móvel de urgência e adaptar os processos de trabalho, que tiveram que se ajustar às novas medidas de segurança recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para prevenir a infecção pelo COVID-19 (Morais *et al.*, 2021).

A emergência de saúde pública instaurada pela COVID-19 impôs aos sistemas de saúde uma necessidade de reorganização imediata em todos os seus componentes, exigindo respostas rápidas e diversas para o enfrentamento da crise sanitária. No âmbito do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), essa reestruturação refletiu-se em uma alteração significativa no perfil das solicitações, com um aumento expressivo nas demandas assistenciais por agravos respiratórios em detrimento das ocorrências por causas externas e traumas, que apresentaram redução considerável. Diante da alta transmissibilidade e das incertezas quanto aos mecanismos de infecção, o serviço passou a exigir a implementação de medidas preventivas rigorosas antes, durante e após cada assistência, transformando rotinas consolidadas para garantir a segurança biológica das equipes e das vítimas atendidas (Dal Pai *et al.*, 2021).

A análise das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante a pandemia, como a falta de materiais adequados e as constantes mudanças de protocolo, é fundamental para compreender a importância desta pesquisa. Essas questões evidenciam a necessidade de um entendimento mais profundo sobre como essas variáveis impactaram tanto o desempenho quanto a saúde mental dos profissionais (Assunção *et al.*, 2021). Além disso, os relatos sobre o aumento da demanda por atendimentos e os altos índices de óbitos durante a pandemia ressaltam a urgência em discutir estratégias de apoio psicológico e treinamento

adequado para que os profissionais possam lidar com a pressão e o esgotamento emocional decorrentes da crise (Guimarães *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar as adaptações implementadas no serviço de Atendimento Pré-Hospitalar em decorrência da pandemia de COVID-19. Busca-se compreender como essas mudanças moldaram as práticas assistenciais e operacionais, identificando os impactos permanentes e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na manutenção da qualidade e segurança do cuidado no período pós-pandêmico.

2 MATERIAIS E MÉTODO

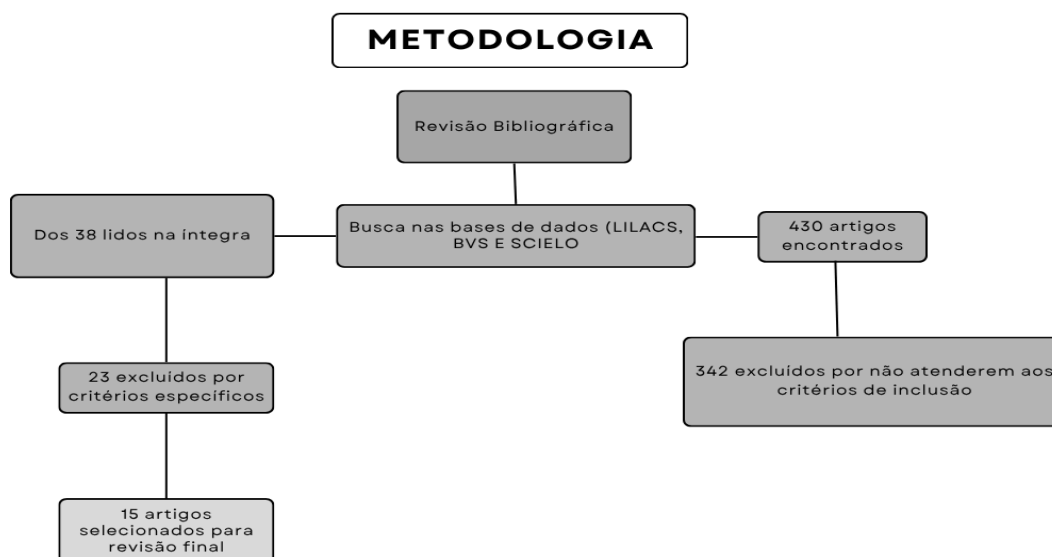
Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa, tendo como foco a análise das produções científicas sobre as adaptações do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) frente ao cenário pandêmico, por fundamentar-se exclusivamente em materiais de domínio público e bases de dados já publicadas. O trabalho dispensa a necessidade de apreciação por Comitê de Ética, seguindo as diretrizes das Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A etapa de levantamento dos dados ocorreu em março de 2026, por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a recuperação dos artigos, foram utilizados os descritores "Atendimento Pré-Hospitalar", "Pandemia" e "Enfermagem", interconectados pelo operador booleano AND para refinar os resultados.

O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2018 a 2026, visando abranger as mudanças desde o início da crise sanitária até o contexto pós-pandemia, sendo incluídos apenas artigos originais, disponíveis na íntegra e publicados em língua portuguesa. Foram excluídas da amostra produções como teses, dissertações e artigos duplicados entre as bases, de modo que os textos

selecionados após a triagem de títulos e resumos foram submetidos à leitura detalhada para a síntese final dos resultados.

Figura 1 – Fluxograma para metodologia.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

3 RESULTADOS

A análise do material selecionado permitiu traçar um panorama comparativo sobre a evolução do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), evidenciando que o serviço passou por transformações profundas para se adequar às exigências sanitárias dos últimos anos. Para facilitar a compreensão dessas mudanças, as evidências foram organizadas cronologicamente, permitindo observar desde as práticas rotineiras que definiam o setor até as adaptações permanentes que moldam a atuação dos profissionais no cenário atual.

Nesse sentido, a síntese dos estudos que fundamentam esta revisão está organizada cronologicamente em três quadros, que destacam as principais características dos cenários que as equipes de emergência sofreram ao longo da crise de COVID-19.

Quadro 1- Atuação da enfermagem no APH: evidências do cenário pré-pandemia (2018-2019)

Autor, ano	Cenário antes da pandemia	Atuação da enfermagem
Mendes, 2018	O atendimento era focado na implementação do SAMU (criado em 2004) e na consolidação da Portaria nº 2048/2002. O foco era a estruturação das Unidades de Suporte Avançado (USA) e Básico (USB).	Gerenciamento, supervisão e avaliação da equipe de APH; Realização de ações educativas e treinamentos; Execução de protocolos de SAV em emergências clínicas e traumáticas; Assistência direta e indireta às vítimas no ambiente móvel.
Malvestio <i>et al.</i> , 2019	O cenário era marcado por desafios de países em desenvolvimento, com necessidade de expandir a cobertura e o acesso oportuno para agravos tempo-dependentes. Buscava-se a implementação da Enfermagem em Práticas Avançadas (EPA) para suprir lacunas assistenciais.	Avaliação clínica avançada e tomada de decisão em situações complexas; Realização de procedimentos de alta especificidade; Gestão do cuidado para garantir o "acesso oportuno" (cuidado adequado em tempo adequado).
Almeida e Álvares, 2019	O cenário é descrito pelas dificuldades estruturais, como a falta de materiais, excesso de trotes e riscos ocupacionais (biológicos e físicos) no ambiente de rua.	Assistência direta a pacientes em estado crítico; Supervisão e gestão das equipes e materiais; Colaboração na formação continuada das equipes; Manutenção da viatura e equipamentos de socorro.
Neto, 2019	Cenário de necessidade de maior autonomia profissional e reconhecimento das Práticas Avançadas. Aponta a carência de especialização específica para atuar no APH móvel.	Avaliação primária e secundária da vítima; Tomada de decisão clínica em situações de urgência; Realização de procedimentos técnicos invasivos sob protocolo; Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no pré-hospitalar.
Lima e Gorgozinho, 2019	Modelo influenciado pelo sistema francês. Identifica lacunas na formação acadêmica e o uso de supervisão de enfermagem à distância nas USBs.	RCP, administração de medicamentos e auxílio em procedimentos médicos (intubação, drenagem); Checklist de equipamentos (oxímetro, ventilador) e gerenciamento de resíduos; Educação: Elaboração de protocolos e treinamentos

		(BLS, ACLS, PHTLS)
--	--	--------------------

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Quadro 2 – Atuação da enfermagem no APH: evidências do cenário pandêmico (2020-2022).

Autor, ano	Cenário durante a pandemia	Atuação da enfermagem
Teles, 2021	Contexto de incerteza e insegurança, marcado pela alta transmissibilidade do SARS-CoV-2, escassez de EPIs, necessidade de adaptação das rotinas assistenciais e impacto psicológico nas equipes de APH.	Implementação de protocolos rigorosos de biossegurança, com uso adequado de EPIs, supervisão da desinfecção de viaturas, manejo seguro de materiais biológicos e adaptação de checklists para garantir a segurança da equipe e do paciente.
Morais <i>et al.</i> , 2022	Reorganização administrativa e assistencial frente ao aumento de casos respiratórios, com necessidade de segregação de fluxos, adaptação de protocolos e gestão da sobrecarga dos serviços, exigindo maior resiliência das equipes.	Planejamento de fluxos específicos, treinamento em biossegurança, revisão de protocolos ventilatórios, monitoramento de insumos, supervisão da paramentação e suporte à saúde mental e à regulação médica.
Marques <i>et al.</i> , 2020	Alta exposição ao risco biológico, com necessidade de revisão contínua dos processos de trabalho, limitações estruturais e aumento do tempo entre atendimentos devido aos protocolos de desinfecção e paramentação.	Ações organizadas antes, durante e após os atendimentos, incluindo otimização da limpeza, paramentação assistida, triagem de sintomas, transporte seguro e desinfecção de viaturas e equipamentos.
Luciano, 2021	Mudança no perfil das ocorrências, com aumento de casos respiratórios, sobrecarga do sistema, incertezas iniciais e centralidade da biossegurança para proteção das equipes.	Aplicação de protocolos de triagem e precauções por aerossóis, com monitorização de pacientes graves, oxigenoterapia, uso adequado de EPIs e gestão do tempo de resposta frente à higienização das ambulâncias.
Souza, 2022	Alta vulnerabilidade dos profissionais, com sobrecarga de trabalho, risco de infecção, uso	Gerenciamento do cuidado ao paciente crítico, manejo seguro de vias aéreas, liderança em

	prolongado de EPIs e necessidade de atualização constante em ambiente de alta pressão.	ressuscitação, controle de infecção, orientação sobre resíduos e promoção de assistência humanizada.
--	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Quadro 2 – Atuação da enfermagem no APH: evidências do cenário pós-pandêmico (2023-2026).

Autor, ano	Cenário após a pandemia	Atuação da enfermagem
Silva, Cordeiro e Ribeiro, 2023	Retomada de ocorrências traumáticas associada à permanência de casos respiratórios, com consolidação das práticas de biossegurança e atenção à exaustão das equipes.	Integração da vigilância epidemiológica ao atendimento, uso criterioso de EPIs, monitoramento de indicadores, supervisão da higienização e liderança no manejo de diferentes demandas clínicas.
Rocha <i>et al.</i> , 2023	Legado da pandemia com exaustão emocional, repercussões físicas do uso de EPIs e necessidade de conciliar saúde ocupacional com demandas assistenciais.	Inclusão do autocuidado e da saúde ocupacional, com estratégias de mitigação de riscos, supervisão de protocolos e promoção de ambiente atento à fadiga das equipes.
Batista <i>et al.</i> , 2024	Transição dos desafios emergenciais para a institucionalização de práticas de segurança, com reorganização dos serviços e necessidade de monitorar impactos psicológicos a longo prazo.	Aplicação de protocolos atualizados, adaptação contínua da assistência, uso de checklists, treinamento em tecnologias de proteção e liderança na gestão de crises.
Júnior <i>et al.</i> , 2025	Alta exigência técnica e resiliência diante de recursos limitados, com consolidação das práticas avançadas e busca por maior autonomia profissional no pós-crise.	Liderança estratégica, execução de protocolos avançados, gestão de recursos, tomada de decisão clínica, educação permanente e articulação da rede de urgência.

Costa <i>et al.</i> , 2025	APH como componente crítico, com alta demanda, necessidade de rapidez, domínio tecnológico e integração teoria-prática frente a agravos clínicos e traumáticos.	Cuidados de alta complexidade, estabilização, suporte ventilatório e medicamentoso, com atuação do enfermeiro na gestão, coordenação da equipe, prontidão de materiais e educação baseada em evidências.
----------------------------	---	--

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

4 DISCUSSÃO

Ao analisar a trajetória cronológica da enfermagem no APH, observa-se que o serviço enfrentou um fluxo ininterrupto de atividades, caracterizado por um aumento exponencial da demanda e pela atuação sob condições de extrema pressão. Segundo Teles (2021), essa fase foi marcada pela escassez crítica de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o que gerou um ambiente de vulnerabilidade técnica. Para além das dificuldades estruturais, a autora destaca o severo impacto psicológico e a insegurança dos profissionais, que precisaram gerenciar o medo da contaminação pessoal e familiar enquanto mantinham a agilidade inerente ao socorro pré-hospitalar.

Somando-se às barreiras psicológicas, as limitações operacionais impuseram desafios severos à rotina das equipes. Conforme evidenciado por Luciano (2021) e Souza (2022), o tempo de resposta do APH foi diretamente impactado pela complexidade dos novos fluxos de desinfecção das ambulâncias, que exigiam interrupções no serviço para garantir a biossegurança. Além disso, o uso prolongado de EPIs de alta proteção gerou desconforto físico extremo e barreiras na comunicação, exigindo dos enfermeiros resiliência e adaptação técnica para manter a precisão dos procedimentos em um ambiente exaustivo (Rocha *et al.*, 2023; Marques *et al.*, 2020).

A despeito das adversidades inerentes ao período, a continuidade da assistência no APH exigiu uma readequação imediata dos hábitos operacionais, elevando a biossegurança a um patamar de prioridade central. Esse movimento consolidou a importância de práticas como a higienização rigorosa das mãos e a desinfecção sistemática das unidades móveis entre os atendimentos, visando mitigar a cadeia de transmissão viral (Teles, 2021). Observa-se que essas medidas que, embora já integrassem os protocolos pré-existentes, foram incorporadas com maior rigor durante a pandemia, estabelecendo um novo padrão de qualidade e proteção que perdura na atualidade. Segundo Batista *et al.*, (2024), essa herança pandêmica transformou a percepção de risco das equipes, tornando o cuidado com o ambiente de trabalho uma etapa indissociável e valorizada do processo de socorro.

No que tange às dificuldades operacionais, observa-se que os desafios enfrentados no período pré-pandêmico persistem na atualidade, manifestando-se pela escassez de materiais e pela insuficiência de frotas de ambulâncias (Almeida e Álvares, 2019). Tais deficiências estruturais, que teoricamente deveriam ter sido sanadas após os aprendizados da crise sanitária, somam-se a um cenário crítico de desgaste na saúde mental dos enfermeiros e demais profissionais da linha de frente. Apesar da exposição direta a situações extremas e do papel vital desempenhado, os trabalhadores do APH móvel ainda sofrem com a negligência institucional quanto ao suporte psicossocial, revelando lacunas que perduram mesmo após o auge da pandemia (Souza, 2022).

No cenário pós-pandêmico, a retomada do perfil epidemiológico clássico de traumas e causas externas coexiste com casos residuais de COVID-19, exigindo uma atuação híbrida onde a biossegurança é um pilar definitivo de qualidade (Silva, Cordeiro; Ribeiro, 2023). Seguindo esse contexto, a enfermagem transcende a execução técnica para consolidar-se na liderança estratégica e na gestão de recursos, utilizando a experiência acumulada para um raciocínio clínico apurado na estabilização de pacientes críticos (Batista *et al.*, 2024; Costa *et al.*, 2025). Essa

consolidação de competências não apenas qualifica a assistência integrada, mas fundamenta a ampliação da autonomia profissional e o respaldo legal no suporte avançado de vida, reafirmando o papel crucial do enfermeiro na sobrevida do paciente no APH (Júnior *et al.*, 2025).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia impulsionou o reconhecimento da autonomia do enfermeiro no APH, fundamentando sua atuação como tomador de decisão clínica no suporte avançado de vida e consolidando uma profissão tecnicamente fortalecida. Esse protagonismo reafirmou o serviço como o elo vital da rede de urgência e emergência, constituindo-se no alicerce fundamental para a sobrevivência do paciente, especialmente durante o colapso das estruturas hospitalares convencionais.

Contudo, essa evolução técnico-científica contrasta com um cenário que permanece historicamente negligenciado. Tal negligência manifesta-se na persistência de lacunas estruturais, na escassez crônica de recursos e na carência de suporte efetivo à saúde mental, evidenciando que o reconhecimento da categoria ainda não se traduziu plenamente em investimentos e valorização institucional.

Dessa forma, enquanto o sistema ainda luta para superar suas limitações de gestão, a enfermagem do APH emerge com maior densidade tecnológica e respaldo legal. O protagonismo alcançado é, hoje, um pilar definitivo para a qualidade do socorro, reafirmando que a perícia e a autonomia desses profissionais são o que garante a sobrevida na linha de frente, independentemente das adversidades impostas pelo sistema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael Braga de; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 196–207, 2019. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/157>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ARAUJO, Amanda Ferreira *et al.* Assistência pré-hospitalar por ambulância no contexto das infecções por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, n. 20200657, p. 1-5, 1 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0657>. Acesso em: 11 out. 2024.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila *et al.* COVID-19: estudo de protocolos de proteção individual para profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Operacional**, Minas Gerais, v. 46, n. 32, p. 1-10, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000042120>. Acesso em: 15 out. 2024.

BATISTA, Nicholas Ramos *et al.* Impacto da pandemia no atendimento pré-hospitalar de Santa Catarina: desafios e adaptações dos profissionais de saúde. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 4, n. 7, p. e5147, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5147>. Acesso em: 25 mar. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO AMAPÁ (Coren-AP). **Nota Técnica n.º 1/2025. Plenário**. [s. l.], mar. 2025. Disponível em: <https://www.coren-ap.gov.br/site/wp-content/uploads/2025/03/Nota-Tecnica-no-1-2025-Plenario.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

COSTA, Jose Emerson Duarte *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 1858-1871, maio 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19078>. Acesso em: 23 mar. 2026.

DAL PAI, Daiane *et al.* Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., e20210014, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>. Acesso em: 28 mar. 2026.

GONÇALVES, Márcio Silva. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: desafios. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 63, p. e3871, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n63-205. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3871>. Acesso em: 28 mar. 2026.

GUIMARÃES, Nathalia Sernizon *et al.* Aumento de óbitos domiciliares devido a parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19. **Sociedade Brasileira de**

Cardiologia, Minas Gerais, v. 116, n. 2, p. 266-271, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200547>. Acesso em: 15 out. 2024.

LIMA, Ítalo Felipe Rodrigues dos Santos; CORGOZINHO, Marcelo Moreira. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], ano 4, ed. 6, v. 10, p. 78-89, jun. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>. Acesso em: 23 mar. 2026.

LUCIANO, Evelyn Ferreira. **Análise comparativa das ocorrências de atendimento pré-hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16484/1/EFLuciano.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro *et al.* Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 157-164, 2019. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-06-0157/2357-707X-enfoco-10-06-0157.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

MARQUES, Lorraine Cichowicz *et al.* COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/678>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MENDES, Aline Braga. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): uma revisão bibliográfica**. 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pitágoras, Poços de Caldas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MORAIS, Daniela Aparecida *et al.* Reorganização da assistência pré-hospitalar móvel na pandemia de Covid-19: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 1, e20200826, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0826>. Acesso em: 24 mar. 2026.

OLIVEIRA, Simone da Silva *et al.* Problemas éticos na prática clínica de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel: scoping review. **Online Brazilian Journal of**

Nursing, Niterói (RJ), v. 22, n. u, 2022. DOI: 10.17665/1676-4285.20236650.

Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6650>. Acesso em: 25 mar. 2026.

PEREIRA NETO, José. **Conhecimento e atuação do Enfermeiro(a) no Atendimento Pré-Hospitalar**. 2019. 24 f. Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38663>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ROCHA, Maryelly Beatriz Martins *et al.* Repercussões da COVID-19 nos profissionais da saúde do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa.

Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 12, p. e5245, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5245>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SANTIAGO JÚNIOR, Livanildo da Silva *et al.* Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. e8036, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8036>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, Valéria Vieira da; CORDEIRO, Sarah Nascimento; RIBEIRO, Cristiano Drummond. A importância da Intervenção da Enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência: uma revisão sistemática. **NIP – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/5219/3000>. Acesso em: 25 mar. 2026

SOUZA, Ana Cecília Gondim Freire e. **A enfermagem no cuidado as pessoas acometidas pela COVID-19: enfoque no atendimento pré-hospitalar**. 2022. 18 f. Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, 2022. Disponível em: [ENFERMAGEM%20NO%20CUIDADO%20AS%20PESSOAS%20ACOMETIDAS%20PELA%20COVID-19%20ENFOQUE%20NO.pdf](#). Acesso em: 24 mar. 2026.

TELES, Isabella Ramos. **Segurança dos profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar frente a pandemia da COVID-19**. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3082>. Acesso em: 24 mar. 2026.

Conflito de interesse:

Não houve conflito de interesses durante a escrita dessa revisão.